

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL RELAÇÕES PÚBLICAS

THAÍS VIERO BEZERRA

**COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: CASA DO ESTUDANTE
INDÍGENA DA UFSM**

Santa Maria – RS

Novembro de 2017

THAÍS VIERO BEZERRA

**COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: CASA DO ESTUDANTE
INDÍGENA DA UFSM**

Trabalho de conclusão de graduação
apresentado ao Departamento de
Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria,
como requisito parcial para a obtenção
do grau em Comunicação Social,
habilitação Relações Públicas.

Orientadora:

Prof. Dra. Maria Ivete Trevisan Fossá

Santa Maria – RS

Novembro de 2017

THAÍS VIERO BEZERRA

**COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: CASA DO ESTUDANTE
INDÍGENA DA UFSM**

Trabalho de conclusão de graduação
apresentado ao Departamento de
Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria,
como requisito parcial para a obtenção
do grau em Comunicação Social,
habilitação Relações Públicas.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Maria Ivete Trevisan Fossá – Presidente / Orientadora

Me. Taisa de Oliveira Ferro Dalla Valle – 2º membro

Me. Kalliandra Quevedo Conrad – 3º membro

Me. Rafaela Caetano Pinto - Suplente

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais por todo o investimento feito na minha educação durante minha formação básica e acadêmica. Poder contar com o apoio e amor incondicional de vocês em todas as minhas escolhas sempre faz toda a diferença.

Aos meus avós, pela sabedoria com a qual me ensinaram muito sobre a vida.

À Universidade Federal de Santa Maria, que me acolheu durante os últimos sete anos.

À minha querida orientadora, Maria Ivete, que foi tão atenciosa comigo durante o curto período em que me auxiliou para realização da monografia.

À minha pesquisadora preferida, Nara Zardin, por todas as dicas e sessões de terapia.

À Prof. Cristina Marques, com quem dei início a caminhada da monografia.

Aos meus melhores amigos, pois estiveram presentes em todos os momentos nos últimos meses, sendo fonte inesgotável de energia para o andamento do da “tão temida” monografia.

Aos meus amigos, que mesmo do outro lado do mundo, ou do país, foram companhia nas longas madrugadas de estudo durante todo o período de graduação. Sem vocês nenhum processo seria tão divertido.

Ao Rodrigo Honorio e a Laura Ferreira, por todo o carinho demonstrado durante os momentos decisivos da finalização da monografia.

“Descobri que minha obsessão por cada coisa em seu lugar, cada assunto em seu tempo, cada palavra em seu estilo, não era o prêmio merecido de uma mente em ordem, mas, pelo contrário, todo um sistema de simulação inventado por mim para ocultar a desordem da minha natureza.”

Memória de Minhas Putas Tristes – Gabriel García Márquez

RESUMO

O objetivo final desta monografia é analisar, desde o campo da comunicação, sobre como, a partir das Ações Afirmativas está se dando o processo de inserção da primeira Casa do Estudante Indígena do Brasil dentro da UFSM e como isso afeta interculturalmente a comunidade acadêmica da Instituição, em um cenário que tem suscitado diálogos crítico-reflexivo, sobre a prevalência da diversidade representada por diferentes comunidades que vivenciam diferentes situações de organização social e política historicamente. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica, reportagens e entrevistas personalizadas com os alunos do Programa de Educação Tutorial Indígena da UFSM e com a Coordenadoria de Ações Educacionais que permitiram alcançar os objetivos propostos e validar algumas conclusões obtidas. A Casa do Estudante Indígena chega na UFSM para proporcionar um ambiente intercultural para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Comunicação – Interculturalidade – Casa do Estudante Indígena.

LISTA DE ABREVIATURAS

COMIN – Conselho de Missões Entre Povos Indígenas

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CIMIConselho Indigenista Missionário

CPD – Centro de Processamento de Dados

DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

GAPIN - Grupo de Apoio aos Povos indígenas

MEC - Ministério da Educação

NIJUC - Núcleo de Interação Jurídica Comunitária

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PET – Programa de Educação Tutorial

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

SESu - Secretaria de Ensino Superior

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Interculturalidade	32
FIGURA 2 – Projeto Casa do Estudante Indígena UFSM	40

LISTA DE APÊNDICES

APENDICE A – Entrevista Pet Ñande Reko	47
APENDICE B – Entrevista CAED	50

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Legislação N. 011/2007	52
ANEXO B – Aviso de Licitação	55
ANEXO C – Vídeo “Casa do Estudante Indígena” de Jocemar Cadete disponível no Youtube	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E AS AÇÕES AFIRMATIVAS	17
3.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSM	17
3.2 AÇÕES AFIRMATIVAS	20
3.2.1 ATIVIDADES	23
3.2.2 LEGISLAÇÃO	25
4 COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE	27
5 PRIMEIRA CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA – UFSM	31
5.1 PROGRAMA TUTORIAL INDÍGENA ÑANDE REKO	31
5.2 CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7 REFERENCIAIS	44
8 APÊNDICES	47
9 ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, as universidades brasileiras, apesar de serem muito recentes comparadas a outros países¹, tem sido uma das pontes entre quem quer aprender, a profissionalização e o mercado de trabalho. Promovem espaços de discussão para as comunidades nas quais estão inseridas, além de disporem de locais de convivência, cultura e acesso à saúde para a comunidade na qual está inserida. Segundo Oliveira e Freitas (2017), os desafios lançados para as instituições de ensino superior advindos da globalização, têm questionado sua missão e responsabilidade no sentido de preparar alunos para se tornarem cidadãos globais e profissionais capazes de atender a complexidade da sociedade atual. Neste sentido, a importância de investigar analisar o processo de interculturalidade através da comunicação na inserção da Casa do Estudante Indígena na UFSM e analisá-lo a partir da perspectiva de diferentes autores.

Decorrente da globalização, vemos surgir a procura de soluções para os grandes movimentos migratórios, de atualização constante das tecnologias e as mudanças políticas e sociais, o papel da universidade e de profissionais capacitados e introduzidos na comunidade é dar sustentação as demandas essenciais. É uma segurança saber que os estudantes podem sair ao mercado de trabalho com valores interculturais internalizados, e além disso, conseguindo

¹ Segundo o Site da Revista Galileu a universidade mais antiga do Brasil é a Universidade Federal do Paraná, que iniciou suas atividades em 1912, já a mais antiga do mundo é a Universidade de Al-Karaouine, em Fes, no Marrocos, que iniciou suas atividades em 859. Dados disponíveis em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI343904-17770,00-AS+UNIVERSIDADES+MAIS+ANTIGAS+DO+MUNDO.html>

posicionar-se frente aos diferentes arranjos comunitários e empresariais em seu lugar de origem ou no mundo.

Além disso, através das Ações Afirmativas, cada vez mais se tem visto um ambiente intercultural dentro do ambiente universitário público, o que faz com que ele assuma a sua principal característica, que é possibilitar uma educação acessível, gratuita e de qualidade, para todos que ali estão, independentemente de sua cultura e classe social. A orientação intercultural, deve ser vista como modelo de abordagem da diversidade cultural (Abdallah-Pretceille, 2004), e também enfatiza que seu cunho educativo, visto que favorece a compreensão dos problemas sociais e educativos relacionados à diversidade cultural. O intercultural corresponde, assim, a uma forma de ver o outro e um exercício de alteridade.

Sendo assim, conhecer o posicionamento dos estudantes indígenas da UFSM a respeito da Casa do Estudante Indígena; observar se existe conhecimento do processo intercultural que está interligado a Casa do Estudante Indígena; analisar o processo de fortalecimento intercultural oferecido através dos programas e atividades criados pelas Ações Afirmativas e descrever respostas e situação que os estudantes indígenas da UFSM encontraram durante a inserção das Ações Afirmativas e a construção da Casa do Estudante Indígena tornam-se os objetivos dessa monografia.

A partir da construção da primeira Casa do Estudante Indígena do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria, se aproximou um pouco mais, de forma pioneira, do diálogo intercultural, e faz com que os conhecimentos e saberes indígenas fossem ainda mais discutidos e valorizados. Também estabelece novos debates e prepara a comunidade acadêmica para vivenciar o

mundo de forma harmoniosa, aceitando as mais diversas concepções de vida nele existentes e contemplando cada vez um maior número de estudantes indígenas dentro das suas salas de aula, oportunizando assim uma troca de conhecimentos entre Instituição e aldeias indígenas, e entre aldeias indígenas e Instituição. Por isso ao acolher o conceito de Berlo & Sousa (2006) que assume a comunicação como processo, em razão de que o termo “designa um fenômeno contínuo [...] com sua evolução em interação”.

Este trabalho poderá contribuir com a reflexão do que teoricamente é um modelo de universidade intercultural e a verdadeira forma como esses objetivos e os valores Institucionais, que estão por trás da imagem que a universidade prega chegam até os estudantes durante todo o período de formação profissional.

Como será que irá influenciar a primeira Casa do Estudante Indígena do Brasil no desenvolvimento intercultural dentro da UFSM? É sempre impactante ter a oportunidade de revisar realidades já instituídas e comunica-las, de forma a que venham ser planeadas no futuro.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O Metodo

A metodologia utilizada teve enfoque qualitativo e esteve apoiada em revisão bibliográfica de artigos, reportagens e vídeos, e na elaboração de entrevistas específicas.

A entrevista com os alunos do PET Ñande Reko ocorreu no dia 13 de novembro, segunda-feira, na sala 2175 do prédio 74A da UFSM, durante o encontro semanal do grupo, com supervisão e consenso do Professor André Luis Ramos Soares.

Já a entrevista a entrevista com o Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-raciais e Indígenas era direcionada ao cargo de chefia, para Rosane Brum Mello, porém foi recebida pela acadêmica de graduação Kelara Menezes da Silva no dia 13 de novembro, à tarde, para um bate papo informal. Apesar de não saber muito sobre o assunto em questão, ela ajudou disponibilizando alguns outros dados estatísticos que provevemente só poderiam ser acessados via DERCA, e também auxiliou em algumas dúvidas a respeito do trabalho realizado pelo Núcleo que eram de interesse para o trabalho, apesar de não serem questão para a entrevista.

Rosane Brum Mello estava em viagem e passaria algumas semanas a serviço da Universidade em alguns eventos. Foi tentado contato via email mas não houve retorno.

Âmbito / Contexto

O estudo foi aplicado na Universidade Federal de Santa Maria, no PET Indígena Ñande Reko UFSM “Nosso jeito de ser Guaraní” e no Núcleo de Ações Afirmativas Etnico-Raciais e Indígenas.

População

Conforme o listado disponibilizado pelo CAED, a população são os 73 alunos indígenas matriculados de forma regular na UFSM, bem como os alunos que futuramente estarão habitando a Casa do Estudante Indígena da UFSM e demais comunidade acadêmica.

Dificuldades

As maiores dificuldades encontradas para a realização desse trabalho foram o curto período de tempo para a sua realização e chegar até os contatos listados para responder entrevistas. Muitos não respondem e-mail, não atendem os telefones e quando procurados em suas salas estão cumprindo alguma agenda de compromissos. Esses impecilíos fazem com que ocorra, ademais do atraso e do não andamento do trabalho, uma grande desmotivação. Tendo em vista que o trabalho dependia desses conteúdos.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA AS AÇÕES AFIRMATIVAS

3.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada com o Ministério da Educação. Está localizada na cidade de Santa Maria e situada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290km da capital do estado, Porto Alegre. Seu domicílio está localizado no Bairro Camobi, na Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho, local no qual se dão a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Possui mais quatro campus fora do domicilio, um em Frederico Westphalen, um em Palmeira das Missões, Silveira Martins e Cachoeira do Sul.

A regulamentação de suas atividades está ancorada na lei N.9394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996; pelo Estatuto, aprovado pela Portaria/MEC N.156, de 12 de março de 2014 e pelo Regulamento Geral, aprovado na 772ª Sessão do Conselho Universitário, pelo Parecer N.031/2011, de 15 de abril de 2011.

Quando começou suas atividades, em 1960, contava apenas com as faculdades de Farmácia, Medicina, Odontologia e o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico. Em 1962, o Estatuto da UFSM instituiu os seguintes órgãos: Administração Universitária, composta de Assembleia Universitária, Conselho Universitário e Reitoria, e oito Faculdades Federais, Farmácia, Medicina, Odontologia, Politécnica, Agronomia, Medicina Veterinária, Belas Artes, Ciências e Letras, e vinte Institutos, Física, Matemática, Química, Anatomia, Fisiologia,

Patologia, Farmacologia, Ciências Naturais, Pesquisas Bioquímicas, Parasitologia e Micologia, Microbiologia e Imunologia, Medicina Preventiva, Histologia, Embriologia e Genética, Zootecnia, Mecânica, Tecnologia, Solos e Cultura, Fala e de Nutrologia e Bromatologia.

A Universidade foi federalizada pela Lei N.4759/65, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

No Decreto N. 62.178/68, de 25 de janeiro de 1968, os Colégios Agrícolas de Santa Maria, de Alegrete, de General Vargas e Frederico Westphalen foram transferidos para a UFSM.

O Parecer N.465/71/CFE aprovou o Estatuto UFSM/1970, que reestruturou a UFSM, com criação dos seguintes órgãos em sua estrutura superior, o Conselho de Ensino e Investigação, o Conselho dos Curadores e a Reitoria; na sua estrutura intermediária as Faculdades e Institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional; na estrutura inferior, os Departamentos Didáticos. Foram acrescentadas as faculdades existentes a Faculdade de Direito de Santo Ângelo, e integrou-se à UFSM o Colégio Industrial “Álvaro Leitão”, de Iraí.

No Estatuto UFSM/1978 foi realizada uma nova reestruturação dos Centros de Educação, criando e alterando a denominação das oito Unidades de Ensino para Centros e criando Pró-reitorias e Subunidades.

A estrutura atual estabelece a constituição de onze Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e

Desportos, Centro de Educação Norte – RS, Centro de Tecnologia, Unidade Descentralizada, Unidade Descentralizada de Educação Superior Silveira Martins – RS, Campus UFSM em Cachoeira do Sul – RS e Campus Centro. Além disso a Instituição possui três Unidades de Educação Básica, Técnica e Tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

O Ensino Presencial oferece 115 cursos/habilitações de Graduação e 92 Cursos de Pós-graduação permanentes, sendo 30 de Doutorado, 50 de Máster e 12 de Especialização.²

Nas Unidades de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, ocorrem as modalidades de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, agregando recentemente o ensino de Pós-graduação Profissional, na modalidade de Mestrado. Na Graduação não 25 cursos superiores de tecnologia, na educação básica e técnica, e no ensino médio 9.³ Além disso, os colégios atuam na educação continuada de nível técnico e de ensino de jovens e adultos.

A Instituição incorporou o Ensino a Distância no ano de 2004, a aprovação ocorreu na 632ª Sessão do Conselho Universitário, de 23 de janeiro de 2004. A regulamentação foi feita pela Resolução N.0002/2004, do Ministério da Educação. A acreditação para atuar nessa modalidade de ensino começou pela implementação do Curso de Graduação em Educação Especial Licenciatura e pelo Curso de Pós-graduação Lato Senso em Educação Especial – Audio Comunicação e Deficientes Mentais.

O corpo estudantil é formado por 26.447 estudantes, em todas as modalidades de ensino. A graduação totaliza 19.029, a pós-graduação 5.319, e a educação básica e técnica, 2.099 estudantes.⁴ Ocorreu um expressivo

² Dados de 08/2015 disponíveis no Portal Indicadores UFSM: <https://portal.ufsm.br/indicadores/index>

³ Dados de 08/2015 disponíveis no Portal Indicadores UFSM: <https://portal.ufsm.br/indicadores/index>

⁴ Dados de 11/2017 disponíveis no Portal Indicadores UFSM: <https://portal.ufsm.br/indicadores/index>

crescimento de vagas nos últimos anos por causa da adesão da UFSM ao processo de expansão de universidades.

O Hospital Universitário de Santa Maria representa um importante campo de práticas a estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde e demais cursos e programas da UFSM em áreas de ensino e investigação. No âmbito da pós-graduação possui programas de residência médica, um programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde.

Atualmente, tem sua Planificação Estratégica vinculada ao Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Um dos fatores que define a importância do HUSM é o fato de que ele é um dos únicos hospitais da região que atende pelo SUS, prestando os mais diversos serviços especializados e de ponta de mercado.⁵

3.2 AÇÕES AFIRMATIVAS

Segundo informações encontradas no site Institucional da UFSM, na página do Núcleo de Ações Afirmativas (2017), a Universidade Federal de Santa Maria teve o Programa de Ações Afirmativas instituído através da Resolução 011/2007 e foi uma das primeiras universidades no Brasil a adotar essa medida.

⁵ EBSEH. Relatório de estatística 2016 – HUSM, disponível em <http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>

O que fez com que a Instituição adotasse as ações afirmativas foram os indicativos de necessidade de democratização do acesso ao Ensino Superior público, proteção aos direitos humanos e a erradicação das desigualdades sociais e étnico-raciais. Assim sendo, o programa focou-se em desenvolver ações voltadas para a população de baixa renda, advindas de escola pública, pretos, pardos, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.

De acordo com a lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012,

E garantiu a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Na UFSM para o ingresso em 2015 ocorreu a reserva de 50% das vagas para estudantes de escola pública com ou sem recorte de renda e para estudantes de escola pública pretos, pardos e indígenas. (Site Ações Afirmativas, 2017)

Desde então a UFSM teve como base o seu programa original. Já em 2014 houve uma ampliação nas vagas para indígenas, que passaram a ser 20, e a reserva de 5% de vagas para as pessoas com deficiência.

Também, a partir de 2014, o processo seletivo para ingresso a UFSM em 2015, começou a atender os pedidos das lideranças indígenas, passando a ser específico para indígenas provenientes de aldeias, fazendo assim com que as aldeias, de certa forma, pudessem posteriormente alcançar desenvolvimento em áreas da saúde, educação, infraestrutura, meio ambiente, direito e tantas outras.

A forma de avaliação do processo seletivo também passou por mudanças e

passou a ser elaborada de acordo com a cultura indígena onde garantiu-se a participação de um profissional indígena que faz o diálogo intercultural com a banca de professores. (Site Ações Afirmativas, 2017)

Com base nesse contexto, segundo o site Institucional da UFSM, na página do Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-raciais, e Indígenas,

através da Resolução N. 19/2016 foi criada a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) da UFSM que constitui-se em Órgão Executivo da Administração Superior, subordinado ao Gabinete do Reitor, com vistas à efetivação de ações atinentes à inclusão na UFSM, atuando como agente de inovação pedagógica e social nos processos de acesso, permanência, ensino e aprendizagem na Instituição. (Site Ações Afirmativas, 2017)

A Coordenadoria de Ações Educacionais funciona dividida em três Núcleos: o Núcleo de Acessibilidade, o Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-Raciais e Indígenas e o Núcleo de Aprendizagem.

Aqui será destacado o trabalho realizado pelo Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-Raciais e Indígenas que tem vínculo direto com as Comissões Indígena, Étnico-Racial e Social.

O trabalho da Comissão Indígena é, segundo a página do Núcleo de Ações Afirmativas (2017), implementar e acompanhar o funcionamento do

Programa Permanente de Formação de Acadêmicos Indígenas, fazer avaliações de seus resultados, identificando aspectos que estejam prejudicando seu desenvolvimento e eficiência e propondo ajustes e modificações que julgar pertinentes. Sendo assim,

O Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-Raciais e Indígenas tem o objetivo de acompanhar e monitorar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes cotistas de escola pública, pretos, pardos, quilombolas e indígenas da UFSM, visando sugerir ações e adaptações, no atendimento ao Programa de Ações Afirmativas, baseando-se no princípio da redução das desigualdades educacionais e sociais, incluindo as ações de caráter homoafetivas e do etnodireito (UFSM, 2016).

Já o seu público-alvo são servidores e acadêmicos indígenas, do ensino médio, tecnológico e de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria, atuando em questões de socioeducação, psicossociais, de expressão de gênero e/ou orientação sexual.

3.2.1 Atividades

Ao largo dos anos muitas atividades foram criadas para proporcionar maior interação entre os estudantes indígenas, e entre eles e o restante da comunidade da UFSM. Segundo a página do Núcleo de Ações Afirmativas (2017), são essas atividades:

Rodas de conversa, palestras e cursos que são ofertados em parceria ou pelo próprio Núcleo de Ações Afirmativas, direcionados ao corpo docente e técnico e à comunidade acadêmica envolvendo questões de gênero, cultura, classe, geração, orientação sexual, étnico-raciais, indígenas, direitos humanos, gestão em ações afirmativas, entre outras.

Monitoria de língua portuguesa como segunda língua que é ofertada aos acadêmicos que têm interesse em aprofundar suas aprendizagens na segunda língua, Monitoria de Tecnologias Digitais que é ofertada aos acadêmicos em parceria com os centros de ensino, e a Monitoria Indígena que é realizada em parceria com a PROGRAD com o objetivo de minimizar as barreiras sociais, culturais e acadêmicas existentes.

Apoio pedagógico intercultural nas áreas de matemática, física, química, e disciplinas como Anatomia Geral e Fisiologia com o apoio dos cursos de Engenharia, Odontologia, Pedagogia e Agronomia e sala para os bolsistas.

Orientações à Comunidade Acadêmica que envolvem os coordenadores de curso, professores, servidores, acadêmicos, entre outros quando solicitado nas questões que envolvem gênero, cultura, classe, geração, orientação sexual, étnico-raciais, indígenas, direitos humanos, gestão em ações afirmativas, entre tantas outras, e também a Realização de Rotas de Interação em parceria com a PROGRAD em 25 aldeias indígenas e nas escolas públicas de abrangência da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (23 municípios). Para as aldeias indígenas serão três rotas de Interação e de divulgação do Processo Seletivo Indígena bem como de interlocução com essas comunidades. Nas escolas públicas serão realizados momentos de debate sobre o Sisu, Ações Afirmativas da Instituição, formas de acesso ao Ensino Superior.

3.2.2 Legislação

Sobre as legislações, destaca-se a Legislação N. 011/2007 de 03 de agosto de 2007 (ANEXO A), que apesar de recente foi a que despontou todo o processo de mudanças e apelo intercultural que hoje estamos vivenciando e podendo observar dentro da UFSM, assim como as demais universidades públicas do país. E ao decorrer do tempo alguns outros ajustes também foram necessários para melhor atender as demandas existentes.

A Legislação no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria inicia com a Resolução N. 011/2007 de 03 de agosto de 2007 que institui, na Universidade Federal de Santa Maria, o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social e revoga a Resolução n. 009/07. Segundo Cardoso & Porcella (2015) a UFSM

passou a oferecer vagas específicas para indígenas a partir de 2008, por meio do programa de Ações Afirmativas de Inclusão Social e Racial, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2007. Desde então, os indígenas podem ingressar na Universidade através da Cota D, por meio da apresentação da documentação necessária para comprovar que são indígenas aldeados, o que inclui declarações dos caciques e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Atualmente, são disponibilizadas 21 vagas anuais para o Processo Seletivo Único (PSU) e quatro vagas para o Processo Seletivo Seriado (PSS), e há aproximadamente 31 estudantes indígenas na Universidade, das etnias MBya Guarani, Guarani Kaiowá, Kaingang e Terena.

Na Resolução N. 019/2016 de 19 de maio de 2016 foi aprovada a criação da Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM como órgão executivo da administração superior diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor e instituiu seu regulamento interno.

Já se tratando de legislação no âmbito Federal, destaca-se o Decreto 5.051 de 19 de abril de 2004 que promulgou a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais. Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT.

Também em 10 de março de 2008 a Lei 11.645 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Em 2012 a Lei 12.711/2012 do dia 29 de agosto que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências e o Decreto 7.824 de 11 de outubro que Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e a Portaria Normativa MEC Nº 18 de 11 de outubro que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012.

4 COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE

Sempre foi necessário criar um ambiente de bem estar para o estudo, no qual, mesmo que os estudantes tenham diferentes concepções do que é cultura, aceitem e aprendam a conviver pacificamente com alguns obstáculos comunicativos, econômicos ou até mesmo sociais e que desta maneira, estejam amparados para promover a interculturalidade.

A questão da representação indígena quanto ao acesso de uma Universidade é bastante boa, até porque existe uma comissão que hoje está registrada e ligada ao Núcleo de Ações Afirmativas e que anteriormente estava ligada a PROGRAD. Segundo alunos do grupo PET Indígena,

Quanto ao diálogo, um dos respondentes afirma que deu para perceber pela pergunta se a gente tem esse diálogo com a Universidade, eu digo que temos colegas tanto dentro desse espaço quanto dentro do DCE, então temos um diálogo importante e uma representação dentro desses órgãos. Já fora dos órgãos.. Bom, acho que por termos gente dentro dos órgãos a gente tenta articular uma representação através dos eventos que acontecem e os que nós promovemos dentro da Universidade, que dê visibilidade a essa participação que a gente tem, acho que seria isso. (2017)

A terminologia de bem estar psicológico unida a interculturalidade pode ser utilizada em diversas investigações para tratar de identificar aqueles aspectos relacionados com a qualidade de vida, felicidade, estados afetivos, compromisso laboral, funcionamento físico, psíquico e social que as boas relações trazem aos convívios. Outros autores o relacionam com qualidade de vida e saúde mental, assim como com distintas variáveis pessoais e contextuais associadas (Ballesteros, Medina y Caycedo, 2006).

Para Kelera Menezes da Silva, estagiária do CAED, finalmente a comunidade indígena está, mesmo que aos poucos, conseguindo se inserir nesse espaço de conhecimento que é seu de direito que é a Universidade, podendo haver troca

de conhecimento entre o que é produzido aqui e o que é senso comum nas aldeias.

Também é necessário apropriar-se das sociedades heterogêneas para poder comunicar-se em um espaço coexistente, pois sempre é muito distinto o modelo intercultural planteado de uma sociedade para outra, e estão para interagir e complementar-se entre si, ou seja, todo indivíduo é parte de um grupo sociocultural distinto, e toda a interação a que se propõem, posteriormente, faz parte de uma construção final, que é resultado da combinação das conexões estabelecidas durante toda a vida, bem como dizem (Lillyman; Bennett, 2014) Na vida universitária tal relevância é inquestionável, porém o sucesso dessas experiências interculturais demanda sensibilidade de seus autores às diferentes particularidades culturais, clarificando questões relativas ao poder, às estruturas institucionais e às práticas culturais, de forma a capitalizar a diversidade cultural para o sucesso da experiência e a construção do senso de comunidade.

Para Oliveira & Freitas (2017) a universidade é um lugar de encontro e de troca dos saberes. Conhecimentos são produzidos e abrigados, e passam por uma reflexão crítica na universidade. É o espaço no qual se busca autonomia, o local em que se constroem, se conservam e se desenvolvem os valores para o ser humano e para a universidade. E sobre a realidade intercultural na sociedade e na educação, Aparício Gérvás (2011) diz que

debe construirse en y desde la educación. Ello ha provocado la inclusión en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior de nuevas asignaturas en la formación de los futuros Maestros, Educadores Sociales y Trabajadores Sociales. Asignaturas que a pesar de tener denominaciones diferentes (Educación Intercultural,

Educación para la Paz, Inmigrantes, minorías étnica, y etc.), comparten, sin embargo, en su desarrollo, competencias, objetivos, contenidos y métodos muy similares, que en definitiva, tienen como objetivo común, generar actitudes que favorezcan la convivencia intercultural. En definitiva, se trata de dar una adecuada respuesta desde la educación, a un hecho social que la demanda. Un estudio en profundidad de la Educación Intercultural, requeriría un desarrollo amplio en contenidos, métodos de investigación, técnicas, recursos, estrategias, etc. Es decir, frentes amplios y complejos del conocimiento científico, muy difíciles de poder abarcar en una monografía que pretende servir de acompañamiento al desarrollo de una nueva asignatura, como es la Educación Intercultural, dentro del Espacio Europeo de Educación Superior.⁶

Eis que, dessa forma, segundo Freitas (2009) a convivência intercultural assume uma posição cada vez mais importante na vida social e institucional, que só ocorre através da comunicação, bem como nos descreve Bordenave (1999)

⁶ Tradução: “Deve se construir em e desde a educação. Ele provocou a inclusão no marco do Espaço Europeu de Educação Superior de novas disciplinas na formação dos futuros Mestres, Educadores Sociais e Trabalhadores Sociais. Disciplinas que apesar de denominações diferentes (Educação Intercultural, Educação para a Paz, Imigrantes, minorias étnicas, e etc.), compartilham, sem mais, em seu desenvolvimento, competências, objetivos e conteúdos e métodos muito similares, que definitivamente, tem como objetivo comum, gerar atitudes que favoreçam a convivência intercultural. Definitivamente, trata-se de dar uma resposta definitiva a partir da educação, a um feito social que a demanda. Um estudo em profundidade, da Educação Intercultural, requeriria um desenvolvimento amplo em conteúdos, métodos de investigação, técnicas, recursos e estratégias, etc. É dizer, frentes amplas e complexas do conhecimento científico, muito difíceis para abarcar uma monografia que pretender servir de acompanhamento ao desenvolvimento de uma nova disciplina, como é a Educação Intercultural, dentro do Espaço Europeu de Educação Superior.

a comunicação confunde-se com, assim, com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos.

E é assim também para Andrade & Henriques (2007), a comunicação está associada com a convivência em comunidade, relação com grupo e sociedade, ou seja, não existe nenhuma atividade desenvolvida pelo homem que não dependa da comunicação. Seu papel é expressamente relevante em qualquer contexto.

Para Walsh (2002), as reformas constitucionais que responsabilizam o Estado em impulsionar e promover a interculturalidade e otorgam uma série de direitos as nacionalidades étnicas, abrem possibilidades, não só respondem demandas étnicas, mas também constroem um novo projeto intercultural e democrático, focado em transformar as relações, estruturas e instituições para a sociedade no seu conjunto.

A globalização, a educação e a sociedade em fusão são a fórmula dos valores presentes, hoje, na realidade mundial, mas só através da interculturalidade é possível trabalhar com a possibilidade de um espaço de convivência mais harmonico, justo igualitário, responsável e solidário, que saiba evitar a intolerância e no qual todos se comuniquem.

5 PRIMEIRA CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA - UFSM

5.1 PROGRAMA TUTORIAL INDÍGENA NÂNDE REKO

Segundo reportagem concedida a Victoria Lopes durante o Descubra⁷ e publicada no dia 19/09/2017 no Site Institucional da UFSM, o PET Indígena Nânde Reko, expressão que significa "Nosso modo de ser Guarani", criado em 2010, por meio do Edital Conexões de Saberes e atua desde 2011.

O projeto foi desenvolvido pelo professor do Departamento do Curso de História da UFSM, André Luis Ramos Soares, e segundo informações dadas pelos próprios alunos do PET é um dos dois únicos PET Indígenas do Brasil, o outro desenvolve seu trabalho na Universidade Federal do Paraná.

Soares trabalha com a temática de povos originários desde os anos 90 e para ele a questão indígena dentro da Universidade e no PET é extremamente válida em questões de inclusão social e de diálogo entre culturas, devido ao fato que os estudantes participantes vêm de áreas onde há pouca experiência com a escolaridade e o mundo acadêmico formal. É o que a imagem abaixo descreve, uma visão intercultural:

⁷ A Universidade Federal de Santa Maria irá realizar nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 2017, a 4ª edição do Evento Descubra UFSM, nos moldes de uma Feira das Profissões. As atrações principais ocorreram no Centro de Eventos da UFSM. Informação disponível em https://www.coperves.com.br/noticiaCompleta?id_noticia=2569

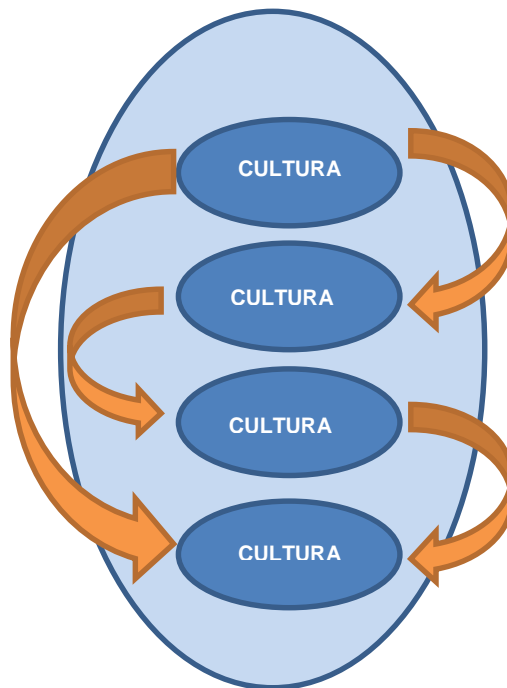


Figura 1 – Interculturalidade (Fonte: Arquivo pessoal)

Soares, diz ser apenas um porta-voz do grupo e afirma que desde que foi criado, em 1979, o Programa de Educação Tutorial que é subsidiado pelo MEC e SESu tem

O objetivo do PET é inseri-los dentro da Universidade, não na forma de uma Universidade branca, mas de um lugar que dialogue com a questão indígena, com os saberes tradicionais. Portanto, possa ser uma via de mão dupla, no sentido de compreender esses saberes e dialogar com eles, como também levar o saber acadêmico. A função do PET é capacitar, instrumentalizar e melhorar a condição de acesso às comunidades indígenas e também de formar profissionais de primeira linha.

Segundo a repórter Victoria Lopes⁸, iniciativas como essas demonstram que a UFSM é um espaço de todos e que apesar dos empecilhos que estão instaurados na sociedade há anos, causas como a indígena têm conquistado espaço não apenas dentro do campus, mas também fora, bem como disse Soares “O principal ponto, tanto do Descubra quanto das outras atividades, é mostrar a visibilidade indígena, mostrar que esses índios entram na universidade, passam pelo PET, se formam e já estão colocados em suas respectivas profissões. O que demonstra um sucesso do PET”.

No dia 1 de setembro de 2016 a TV Campus, no programa Acontece na UFSM, falou sobre agosto, mês em que se comemora o Dia Nacional dos Povos Indígenas, e uma série de atividades organizadas pelo Programa Tutorial Indígena da UFSM celebra a cultura e reforça a importância da inclusão. Nesse sentido acontece o 1º Encontro de Estudantes Indígenas da Região Sul, sobre os eixos Direito, Território e Saúde.

O discurso de abertura do evento foi esclarecedor,

Na Região Sul do Brasil, contamos apenas com dois grupos PET's Indígenas, sediados na UFSM e na UFPR. A importância do PET Indígena nessas universidades reafirma a presença indígena e possibilita novos olhares sobre velhas questões que ainda são debatidas na universidade, amparadas por conceitos e pensamentos da idade contemporânea, ou seja, abordando questões atuais com base em conceitos ultrapassados. Por outro

⁸ Site Institucional – Notícias UFSM: “Pet Indígena Nãnde Reko mostra a diversidade cultural no Descubra UFSM”, disponível em <http://site.ufsm.br/noticias/exibir/pet-indigena-nande-reko-mostra-diversidade-cultura>

lado, os povos indígenas e seus pensamentos e práticas sociais possuem alternativas para questões contemporâneas referentes a crise ambiental, conservação de nascentes, recuperação de florestas, conceitos de educação e saúde, que podem qualificar políticas públicas com novos horizontes (TV Campus, 2017).

Segundo André Luís Ramos Soares (2017), o Programa de Educação Tutorial (PET), é um programa do Governo Federal, e na modalidade Conexões e Saberes nós temos o PET Indígena. A ideia é reunir acadêmicos indígenas de vários cursos e - através desse processo de reunião fazer um processo interdisciplinar, uma atividade, um programa, ações interdisciplinares – dentre as ações que a gente resolveu enfatizar, esse ano foi o Agosto Indígena, que foi composto por uma semana da valorização Kaingang, foi a Semana Cultural Kaingang, foi de 8 a 12 de agosto, dia 13 de agosto deste mesmo mês a gente fez, então, os Jogos Escolares Indígenas, na área indígena do Guarita.

A área indígena do Guarita envolvem 19 comunidades, numa área com milhares de hectares e a gente reuniu 20 comunidades indígenas para realizar os Jogos Escolares Indígenas. Reunimos mais de 500 atletas indígenas, com os jogos tradicionais, Corrida de Tora, Arco e Flecha, Cabo de Guerra, várias ações que remetiam a cultura tradicional indígena, com isso valorizando a cultura indígena por um lado, e por outro lado recuperando parte da sua história e dos seus jogos tradicionais.

Segundo os estudantes que fazem parte do grupo PET Indígena, atualmente eles contam com 13 membros bolsistas, 3 não bolsistas e o Processo Seletivo para novos membros está aberto.

5.2 CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA DA UFSM

Segundo Cardoso e Porcella (2015) a luta dos povos indígenas brasileiros por melhores condições de vida já dura mais de cinco séculos. Antes da colonização do Brasil, existiam no país cerca de três milhões de índios, número que se reduziu a menos de 820 mil, de acordo com o Censo Demográfico de 2010. Esses indígenas enfrentam, ainda hoje, muitas dificuldades para garantir, principalmente, a demarcação de suas terras e o acesso ao Ensino Superior, direitos que estão garantidos na Constituição Federal, mas que nem sempre funcionam na prática.

Segundo estudantes que fazem parte do PET Indígena, hoje, dos cerca de 70 estudantes indígenas que estudam na UFSM, apenas 3 não residem na Casa do Estudante. Atualmente eles estão acompanhando e participando efetivamente da construção da Casa do Estudante Indígena. Ocorrem reuniões mensalmente para saberem como está andando o processo e ver como vão poder se estruturar, pois eles, como coletivo indígena, é que estão construindo esse espaço para eles mesmos.

Joceli, membro do Grupo PET Indígena, durante a entrevista⁹ falou que “Para começar, já que tu vai expor isso, acho que é importante dizer, que essa parte que está sendo construída da casa, digamos que dos 100% da casa, isso seria uns 20%, e mesmo sendo 20% vamos ter vaga para cerca de 100 pessoas. Se não me engano a casa irá comportar 90 pessoas, ou seja, dará assistência a mais gente, pois hoje somos 70, então teria lugar para todo mundo, e será aberto para todos que são estudantes indígenas, é claro. Sobre a estruturação dela,

⁹ Entrevista direcionada elaborada por Thaís Viero Bezerra com alunos do grupo PET Indígena ocorreu em 13 de novembro de 2017.

nós estamos tentando pegar também a própria questão da Direção da Casa do Estudante daqui mesmo e tentando moldar ela do jeito da gente, da nossa forma.”

Algumas coisas acredito que eu não possa falar, mas ela é quase igual a outra casa, apenas com algumas mudanças e adaptações que facilitam nosso dia a dia.

No dia 9 de outubro de 2014, em reportagem divulgada no Notícias UFSM e intitulada Estudantes Indígenas, o então integrante da Comissão indígena da UFSM, Matias Rampel, disse em reunião no CPD com o Reitor, o Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Pró-Reitora de Graduação e integrantes da Comissão de Ações Afirmativas, que desde 2011 os estudantes buscavam providências a respeito da permanência deles na Universidade. Na época, o então Reitor Paulo Afonso Burman convocou os alunos para outra reunião que ocorreria com a participação com o mesmo grupo mais a presença de engenheiros e arquitetos da Pró Reitoria de Infraestrutura a fim de acabar com o problema da moradia para os estudantes indígenas.

Em 17 estudantes indígenas dividiam 4 apartamentos na Casa do Estudante, e era previsto o ingresso de mais 20 a partir do processo seletivo de 2015. Na época o Reitor declarou que já era hora de dar um basta na hipocrisia, a Universidade criar as condições de acesso e não gastar as condições de permanência, é inaceitável. Não é favor, é obrigação da Universidade oferecer condições de permanência. Não se trata apenas de cumprir a Lei. Se trata de uma concepção de Universidade que atua na formação das pessoas.

Para o integrante da Comissão Rafael Mafalda, havia também a necessidade de inclusão desses alunos para que a Universidade pudesse se tornar modelo de inclusão e permanência de indígenas, sua posição foi aceita pela Administração da UFSM.

No dia 29 de março de 2015 o Site UFSM na Mídia divulga reportagem do Jornal A Razão com a titulação Casa do índio da UFSM depende de recursos,

em que caciques de quatro comunidades indígenas de cidades diferentes estiveram na UFSM para apresentar uma série de dificuldades enfrentadas pelos estudantes advindos das aldeias dentro da universidade.

Dessa reunião também participaram 31 estudantes indígenas da UFSM, e diversos pró-reitores. “Nós temos tido um carinho todo especial (com os alunos indígenas), embora ainda insuficiente”, disse Burmann, quando mais uma vez a maior cobrança durante a reunião foi sobre a construção da Casa do Estudante Indígena que já estava em processo desde 2014, mas dependia de verba do Governo Federal.

Outras reivindicações feitas no momento foram pela criação do Núcleo de Ações Afirmativas que até então era inexistente, um programa de matrículas diferenciado, concessão de materiais didáticos, processo seletivo diferenciado, elaboração de um fórum de caciques e lideranças indígenas, criação de um grupo PET específico, facilitação para a obtenção da bolsa permanência, entre outros.

Finalmente, após muita espera, no 23 de setembro de 2015, o Site UFSM na Mídia divulgou o Aviso de Licitação que foi divulgado pelo MEC (ANEXO B) para a construção da Casa do Estudante Indígena que havia sido publicada no Jornal A Razão.

Nos dias 1 e 2 de abril de 2015 o Site UFSM na Mídia compartilhou duas reportagens a respeito da provável construção da Casa do Estudante Indígena, uma do Diário de Santa Maria e outra da Andifes, ambas trazendo novidades a respeito do andamento burocrático e da função social da casa, que iria ser construída em respeito às diferenças.

As moradias projetadas exclusivamente para estudantes indígenas foram amplamente discutidas com a comunidade indígena, para não deixar que se percam crenças, costumes e cultura dos índios. Assim a proposta é que sejam construídos 4 prédios em círculo, cada um com 16 apartamentos, podendo assim abrigar cerca de 400 estudantes futuramente. A iniciativa era pioneira no país.

Conforme o pró-reitor adjunto de Infraestrutura da UFSM, Benoine Josué Poll, divulgou na época, a estimativa era de que cada prédio custasse cerca R\$

2,3 milhões. E o projeto completo ainda não havia sido orçado, mas que após seu início deveria levar 2 anos para ser concluída.

Na época, o estudante de Direito Gilmar Bento, 31 anos, índio kaingangue disse acreditar que um local para eles propiciaria a permanência na faculdade, facilitaria a convivência e fortificaria os costumes,

A língua caingangue está sendo perdida com o tempo.
Um espaço para nós ajuda a mantê-la, e ajuda na cultura do índio, que não pode ser perdida.

Já o cacique kaingangue de Santa Maria e presidente da comissão, Natanael Claudino, avaliou que as novas moradias são uma conquista histórica resultado de uma luta antiga pelos direitos dos índios, que são diferentes e tem modos diferentes de preservar sua cultura. Assim os estudantes podem sair de suas aldeias e seguir juntos mantendo os costumes no novo lar.

O servidor da FUNAI de Passo Fundo, Waldecir Dysarz disse que o projeto atenderia às necessidades de forma excepcional. E que seria um avanço, uma conquista, e que a Universidade estava de parabéns pela iniciativa. A COMIN, a GAPIN, a CIMI e a NIJUC também disseram acreditar no projeto.

No dia 1 de setembro de 2017, o G1 disponibilizou uma reportagem sobre feita pela RBS TV Rio Grande do Sul falando sobre finalização da primeira parte da obra da Casa do Estudante Indígena que estava marcada para outubro.

Segundo o G1 cerca de 10% dos alunos da UFSM vivem dentro da universidade, nas casas de estudantes. São 2.350 beneficiados que moram em apartamentos nos quatro campus da universidade. É a universidade do Brasil que mais oferece moradia estudantil.

De acordo com a repórter Vanessa Backes¹⁰, o primeiro dos quatro prédios da moradia estudantil indígena fica pronto em outubro, e custou 1 milhão e 600 mil reais. Cada um dos blocos possui 12 apartamentos. Além da lavanderia, da sala e da cozinha, o imóvel conta, ainda, com dois banheiros. Tem também quatro quartos, nos quais serão abrigados, pelo menos, dois estudantes indígenas.

"Esse projeto vai ser executado de forma escalonada uma vez que prevê um conjunto de quatro blocos, então no momento está sendo construído, concluído o primeiro bloco e, na medida em que a demanda por moradia vai aumentando, nós vamos ampliar essas construções a fim de chegar ao projeto total", explica o pró-reitor para Assuntos Estudantis, Clayton Hillig.

¹⁰ Repórter do G1, RBS TV Rio Grande do Sul "Universidade Federal de Santa Maria terá casa para estudantes indígenas", disponível em <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/universidade-de-santa-maria-tera-casa-para-estudantes-indigenas.ghtml>

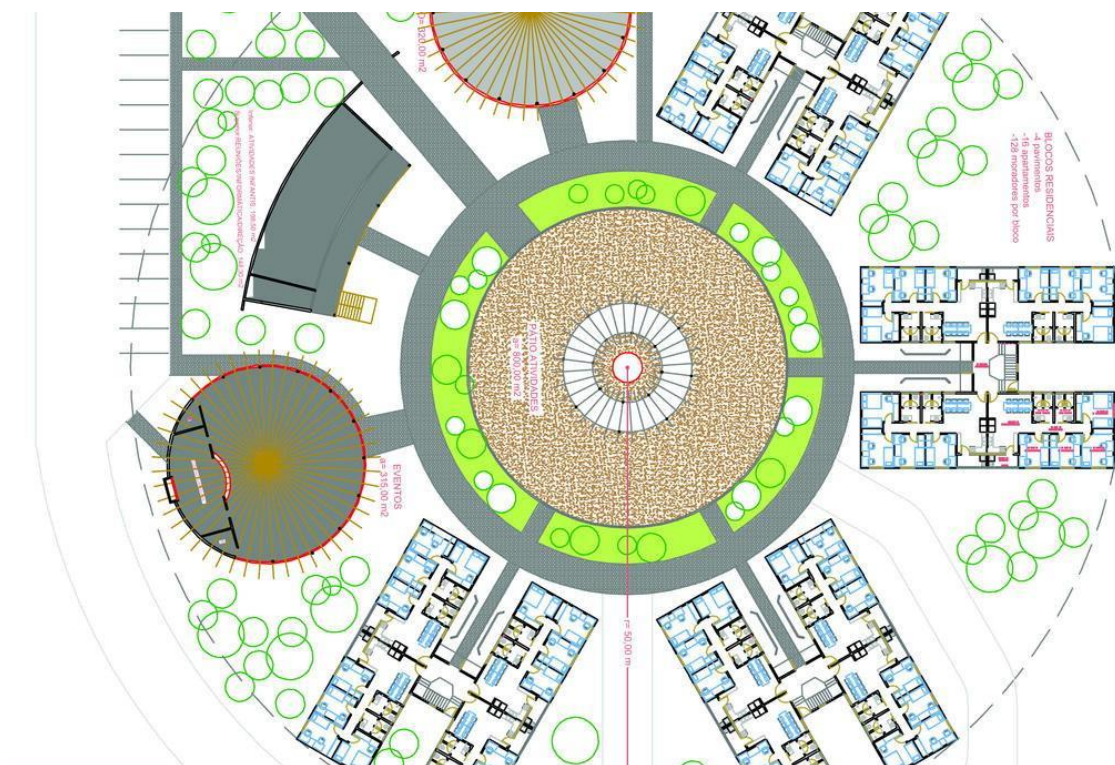


Figura 2 – Projeto Casa do Estudante Indígena (Fonte: Diário de Santa Maria)

Nesse primeiro prédio vão morar pelo menos 100 pessoas, entre estudantes e filhos de estudantes, com menos de 12 anos.

Hoje, a UFSM tem 70 indígenas matriculados, e Emerson Ribeiro Redentora¹¹ é um deles, e cursa Engenharia Civil,

se não tivesse esse benefício acho que seria bem difícil, não só para mim, mas para os demais também que estão aqui, pois nem todos tem condições de alugar um apartamento fora, e custear transporte todo momento para vir para a Universidade. Então seria muito difícil se não tivesse esse acolhimento e esses benefícios que a UFSM oferece.

¹¹ Emerson em entrevista para o G1, RBS TV Rio Grande do Sul “Universidade Federal de Santa Maria terá casa para estudantes indígenas”, disponível em <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/universidade-de-santa-maria-tera-casa-para-estudantes-indigenas.ghtml>

Para os estudantes do PET indígena o impacto principal da Casa do Estudante Indígena é que desde que foi lançado o projeto da Casa, teve muita gente contra, mas quando se pensa em uma Universidade que já abriu as portas para as pessoas, e quando se pensa em Universidade também tem que se pensar em dar acessibilidade e assistência para essas mesmas pessoas. Eles dizem que como indígenas veem essa casa como uma assistência que a Universidade está dando e um espaço para diálogo as suas questões, pois acabam sendo situações diferentes das outras Casas do Estudante.

E para a questão da comunidade santamariense, é difícil, vamos ter alguns contra e alguns a favor, mas na busca da igualdade acreditamos que esse é um grande passo que a Universidade está dando.

Todo o projeto pode demorar até 10 anos pra ficar pronto. É quando os estudantes indígenas vão contar com um grande pátio, na frente dos apartamentos para a realização dos rituais, e também para a convivência coletiva. Eles terão ainda um espaço para o trabalho com artesanato, e tudo bem perto da natureza.

Para Kelera Menezes da Silva, a Casa do Estudante Indígena, assim como o reforço do Processo Seletivo de Ingresso a UFSM que hoje é feito para os indígenas, irá trazer não só impacto mas recompensa a todo o trabalho que hoje é desenvolvido por diversos profissionais dentro da Universidade. Desde 2007 muita coisa já mudou e muito tende a mudar.

Segundo Clayton Hillig, esse projeto será executado de forma escalonada, uma vez que prevê um conjunto de quatro blocos. Então no momento está sendo construído, concluído o primeiro bloco, e na medida que a demanda por moradia vai aumentando nós vamos ampliar essas construções a fim de chegar no projeto total.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo histórico, a UFSM sempre foi uma das universidades pioneiras na busca de modernizar e alcançar cada vez um público maior, prova disso foi ela ter sido uma das primeiras universidades do Brasil a adotar a Resolução N. 011/2007 de 03 de agosto de 2007 instituindo assim o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social e revogando a Resolução n. 009/07.

Além disso, é perceptível o esforço de parte da comunidade acadêmica, e dos próprios estudantes, como o caso dos que estão envolvidos no PET Ñande Reko e no CAED para que, de suas formas, todas as culturas possam ser divulgadas e compreendidas por cada vez mais pessoas, e que apesar de tantas legislações que sustentam os programas desenvolvidos dentro da Universidade, ainda pode-se perceber que o contingente de estudantes indígenas é bastante pequeno perto da projeção e dos investimentos que têm sido feitos para melhor receber esses alunos futuramente, porém grande para um processo que está engatinhando e tem poucos anos de vida.

Falar em comunicação e interculturalidade no contexto universitário parece algo muito simples, porém, muitas vezes não consegue-se comunicar com eficiência, alcançar a tantas culturas diferentes e fazer com que elas consigam permear-se entre si não é papel fácil para uma Instituição na qual circulam milhares de pessoas. Pessoas essas advindas de muitos lugares do Brasil e do mundo, e que carregam consigo uma bagagem infinita de opiniões adversas.

A Casa do Estudante Indígena promete ser um lugar para cultuar os conhecimentos, as danças e os rituais dos povos indígenas da Região Sul do Brasil. Esse processo de trocas, se bem estabelecido, vem a somar, tanto para

aldeias quanto para a Universidade, fortalecendo cada vez mais a Instituição e as raízes indígenas. Se com o passar dos anos for alcançado o número de 400 estudantes indígenas dentro da UFSM, provavelmente eles estarão ocupando salas de aula de todos os cursos disponibilizados anualmente pelos processos seletivos.

Não deveria ser utópica a luta por uma universidade intercultural, mas ainda é, contudo, a UFSM está sempre procurando atender a todas as suas demandas da melhor forma possível, seja através de projetos de âmbito federal, seja dentro da sala de aula com auxílio dos professores. A formação só pode ser impecável quando une o intelectual também ao social, pois no mundo estamos para compartilhar conhecimentos e vivências.

7 REFERENCIAS

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. L'éducation interculturelle. 2 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida De; HENRIQUES, Antônio. Língua portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BALLESTEROS, B. P.; MEDINA, A.; CAYCEDO, C.. El bienestar psicológico definido por asistentes a un servicio de consulta psicológica en Bogota, Colombia. Universitas Psychologica, [S.L], n. 5, jan. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext>. Acesso em: 22 set. 2017.

BERLO, David K.. O processo da comunicação. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 296 p.

CARDOSO, Anelissa; PORCELLA, Iander. Estudantes indígenas reivindicam melhores condições na UFSM. Revista TXT, Santa Maria, n. 20, jul. 2015.

EBSERH. Relatório de estatística 2016 – husm. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

FREITAS, Maria Ester. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejam nomades? in: barbosa, livia. (coord) cultura e diferença nas organizações. reflexões sobre nós e os outros. São Paulo: Atlas, 2009.

G1. RBS TV RIO GRANDE DO SUL. Universidade de santa maria terá casa para estudantes indígenas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/universidade-de-santa-maria-tera-casa-para-estudantes-indigenas.ghtml>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

GÉRVAS, Jesús María Aparício; , M. A. Delgado Burgos. La educación intercultural en el espacio europeo de educación superior. Segóvia: Itamud-Fified, 2011.

LILLYMAN, Sue; BENNETT, Clare. Providing a positive learning experience for international students studying at UK universities: a literature review. Journal at research in international education, [S.L], v. 13, n. 1, p. 63-75, jan. 2014.

O AFIRME. Site afirme. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/afirme/index.php/oafirme>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

O NÚCLEO. Ações afirmativas sociais, étnico-raciais e indígenas. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/acoesafirmativas/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas De; FREITAS, Maria Ester. Relações Interculturais na Vida Universitária: experiência de mobilidade internacional de docentes e discentes. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 22, n. 70, p. 774-800, jul./set. 2017.

SITE INSTITUCIONAL - NOTÍCIAS UFSM. Estudantes indígenas. Disponível em: <<http://site.ufsm.br/noticias/exibir/estudantes-indigenas>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SITE INSTITUCIONAL - NOTÍCIAS UFSM. pet indígena ñande reko mostra a diversidade cultural no descubra ufsm. Disponível em: <<http://site.ufsm.br/noticias/exibir/pet-indigena-nande-reko-mostra-diversidade-cultura>>. Acesso em: 27 set. 2017.

SITE INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Ufsm em números. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/indicadores/index>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SITE UFSM NA MÍDIA. Clipping de notícias sobre educação e a ufsm. casa do índio na ufsm depende de recursos. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midia/?p=27104>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SITE UFSM NA MÍDIA. Clipping de notícias sobre educação e a ufsm. ufsm deve se tornar a primeira universidade com moradia para estudantes indígenas. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midia/?p=27250>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SITE UFSM NA MÍDIA. Clipping de notícias sobre educação e a ufsm. ufsm fará casa do estudante especial para índios alunos da instituição. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midia/?p=27229>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SITE UFSM NA MÍDIA. clipping de notícias sobre educação e a ufsm. aviso de licitação. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midia/?p=30725>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media. 2 ed. Porto: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, reformas constitucionales y pluralismo jurídico. Boletim Jurídico ICCI - RIMAI, [S.L], v. 4, n. 36, jan. 2002.

YOUTUBE. Casa do estudante indígena por jocemar cadete. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3jemt9ve21m>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

YOUTUBE. Tv campus. indígenas – acontece na ufsm. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oilbe1xoby0>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

8 APENDICES

APENDICE A - Entrevista com o PET Ñande Reko “Nosso Modo de Ser Guaraní”

1) *Quantos alunos fazem parte, hoje, do Pet Ñande Reko?*

Atualmente o PET conta com 13 alunos bolsistas e 3 não bolsistas, e o processo seletivo para integrar o nosso PET.

2) *Como enxergam a interculturalidade através da representação indígena dentro da UFSM?*

Bom, a questão da representação indígena.. A representação enquanto ter acesso com a diálogo Universidade é bastante boa, até porque existe uma comissão que hoje está registrada e ligada ao Núcleo de Ações Afirmativas e que anteriormente estava ligada a PROGRAD.

E nessa questão, quanto ao diálogo, que deu para perceber pela pergunta se a gente tem esse diálogo com a Universidade, eu digo que temos colegas tanto dentro desse espaço quanto dentro do DCE, então temos um diálogo importante e uma representação dentro desses órgãos. Já fora dos órgãos.. Bom, acho que por termos gente dentro dos órgãos a gente tenta articular uma representação através dos eventos que acontecem e os que nós promovemos dentro da Universidade, que dê visibilidade a essa participação que a gente tem, acho que seria isso.

3) *Quantos residem na Casa do Estudante?*

Somos cerca de 70 indígenas e apenas 3 não residem na Casa do Estudante.

4) *Estão acompanhando as obras e o processo de inserção da Casa do Estudante Indígena dentro da UFSM?*

Sim, nos estamos acompanhando, estamos participando. Ocorrem reuniões mensalmente para vermos como está andando o processo e ver como vamos nos estruturar, pois nós, como coletivo indígena é que estamos construindo esse espaço para a gente, acho que seria isso.

5) *Sabem como irá funcionar?*

Para começar, já que tu vai expor isso, acho que é importante dizer, que essa parte que está sendo construída da casa, digamos que dos 100% da casa, isso seria uns 20%, e mesmo sendo 20% vamos ter vaga para cerca de 100 pessoas.

Se não me engano a casa irá comportar 90 pessoas, ou seja, dará assistência a mais gente, pois hoje somos 70, então teria lugar para todo mundo, e será aberto para todos que são estudantes indígenas, é claro.

Sobre a estruturação dela, nós estamos tentando pegar também a própria questão da Direção da Casa do Estudante daqui mesmo e tentando moldar ela do jeito da gente, da nossa forma.

Algumas coisas acredito que eu não possa falar, mas ela é quase igual a outra casa, apenas com algumas mudanças e adaptações que facilitam nosso dia a dia.

6) *Qual o impacto vocês acreditam que a Casa do Estudante Indígena irá trazer para a UFSM?*

Uma das questões principais, o impacto principal... Claro que nós teríamos que ver, já que desde que foi lançado o projeto da Casa, teve muita gente contra, mas quando se pensa em uma Universidade que já

abriu as portas para as pessoas, e quando se pensa em Universidade também tem que se pensar em dar acessibilidade e assistência para pessoas.

A gente como indígena vê essa casa como uma assistência que a Universidade está nos dando e um espaço para dialogar as nossas questões, pois acabam sendo situação diferentes das outras Casas do Estudante.

Agora, e pensar também que ela é uma assistência e uma questão de perceber a Universidade como um espaço pluri étnico, e ir buscando esses espaços.

E para a questão da comunidade santamariense, é difícil, vamos ter alguns contra e alguns a favor, mas na busca da igualdade acreditamos que esse é um grande passo que a Universidade está dando.

APENDICE B - Roteiro de Entrevista CAED – Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Etnico-Raciais e Indígenas.

- 1) *Como vocês observam as mudanças do ambiente universitário após as Ações Afirmativas Indígenas?*

Que finalmente a comunidade indígena está, mesmo que aos poucos, conseguindo se inserir nesse espaço de conhecimento que é seu de direito que é a Universidade, podendo haver troca de conhecimento entre o que é produzido aqui e o que é senso comum nas aldeias.

- 2) *Como enxergam a interculturalidade através da representação indígena dentro da UFSM?*

Assim como enxergo todas as demais representações, sempre em luta por um ambiente que respeite e conviva com as diferentes culturas. Mas para isso é preciso informar mais a comunidade acadêmica, chegar até ela e fazer com que haja compreensão de que de fato esse espaço o qual compartilhamos é de todos nós, e não apenas de alguns.

- 3) *Estão acompanhando as obras e o processo de inserção da Casa do Estudante Indígena dentro da UFSM?*

Desconhece.

- 4) *Sabem como irá funcionar?*

Desconhece.

- 5) *Qual o impacto vocês acreditam que a Casa do Estudante Indígena irá trazer para a UFSM?*

Acredito que a Casa do Estudante Indígena, assim como o reforço do Processo Seletivo de Ingresso a UFSM que hoje é feito para os indígenas, irá trazer não só impacto mas recompensa a todo o trabalho que hoje é desenvolvido por diversos profissionais dentro da Universidade. Desde 2007 muita coisa já mudou e muito tende a mudar.

Segundo Kelara, até hoje a UFSM já contou com 82 ingressos de alunos indígenas, e desde 2011, destes, 7 já estão graduados e apenas 2 abandonaram seus cursos. Ela também explicou o funcionamento da Comissão Indígena, das Rodas de Conversas que agora em 2017 foram mais voltadas a questões sobre o racismo, tendo em vista os casos que vem ocorrendo dentro da Universidade, e como e quem são os bolsistas que trabalham na Monitoria Indígena.

9 ANEXOS

ANEXO A - Resolução N. 011/2007 de 03 de agosto de 2007



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

RESOLUÇÃO N. 011/07

Institui, na Universidade Federal de Santa Maria, o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social e revoga Resolução n. 008/07.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando:

- os textos internacionais de proteção aos direitos humanos de que o Brasil é signatário;
- os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil previstos no art. 3º, da Constituição Federal;
- os princípios e regras previstos na Constituição Federal sobre Educação, Cultura e Desporto e sobre as diretrizes para a formação de políticas e programas que contribuam positivamente para a erradicação das desigualdades sociais e étnico-raciais, com vistas a construir uma sociedade mais equitativa;
- a necessidade de democratizar o acesso ao Ensino Superior público no País, especialmente aos afro-brasileiros, alunos oriundos das escolas públicas, pessoas com necessidades especiais e indígenas;
- a tradição da Universidade Federal de Santa Maria como pioneira em programas de inclusão social, por intermédio, entre outros, do PEIES e dos programas vinculados a PRAE;
- finalmente, os princípios institucionais da UFSM e, dentre eles, o de democratizar ainda mais o acesso e permanência, em seus quadros, das populações em situação de desvantagem social e étnico-racial;
- o Parecer de Plenário do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, aprovado na 704ª Sessão, de 13 de julho de 2007, conforme Processo n. 23081.007994/2007-12;
- o Despacho n.747 da Procuradoria Jurídica da UFSM, constane do processo n. 23081.01489/2007-09.

RESOLVE:

CAPÍTULO I DO ACESSO

Art. 1º Instituir, na Universidade Federal de Santa Maria, o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social.

Art. 2º Estabelecer a disponibilidade de, pelo período de dez anos, de dez até quinze por cento das vagas nos processos seletivos, vestibular, PEIES, reingresso e transferências, da Universidade Federal de Santa Maria e de suas extensões, bem como

(Fol. 2 da Resolução n. 011/07, de 3.08.2007)

da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes afro-brasileiros, em cada um dos cursos de graduação.

§ 1ª Serão considerados afro-brasileiros, para efeitos desta resolução, os candidatos que se enquadrarem como pretos e pardos, conforme classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

§ 2ª No ato da inscrição aos processos seletivos da UFSM, de suas extensões e da UNIPAMPA, o candidato afro-brasileiro que desejar concorrer às vagas previstas no caput deste artigo, deverá fazer opção no formulário de inscrição e fazer autodeclaração do grupo racial a que pertence.

§ 3ª No processo seletivo do ano de 2008, serão disponibilizadas dez por cento das vagas, sendo aumentadas ano a ano até chegarem a quinze por cento – no processo seletivo de 2013.

Art. 3ª Disponibilizar, pelo período de dez anos, vinte por cento das vagas nos processos seletivos, vestibular, PEIES, reingresso e transferências, da Universidade Federal de Santa Maria e de suas extensões, bem como da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes oriundos das escolas públicas, em cada um dos cursos de graduação.

§ 1ª Estão aptos a candidatar-se às vagas previstas no caput deste artigo os estudantes que tenham feito seus cursos fundamental e médio exclusivamente em escolas públicas.

§ 2ª No ato da inscrição aos processos seletivos da UFSM, de suas extensões e da UNIPAMPA, o candidato, que desejar concorrer às vagas previstas no caput deste artigo, deverá fazer opção no formulário de inscrição e apresentar a documentação solicitada no edital do processo seletivo, quando exigida.

Art. 4ª Disponibilizar cinco por cento das vagas nos processos seletivos da Universidade Federal de Santa Maria e de suas extensões, bem como da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes com necessidades especiais em todos os cursos de graduação.

Parágrafo único. Os candidatos previstos no caput, a depender de suas necessidades especiais, deverão atender às normas do processo de seleção específico a serem estabelecidas em resolução própria.

Art. 5ª Disponibilizar anualmente vagas suplementares àquelas ofertadas no processo seletivo em cursos de graduação para serem disputadas exclusivamente por estudantes indígenas residentes no território nacional, para atendimento das demandas de capacitação de suas respectivas sociedades, apontadas por intermédio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

§ 1ª O número inicial de vagas será de cinco para o ano de 2008, passando para oito nos anos de 2009 e 2010, aumentando para dez vagas nos anos subsequentes.

§ 2ª Os candidatos previstos no caput deverão atender às normas do processo de seleção específico a serem estabelecidas em resolução própria.

Art. 6ª Todos os candidatos, que se submetem aos processos seletivos para os cursos de graduação, serão ordenados segundo sua opção quanto ao disposto no art. 2ª, 3ª e 4ª, desta resolução, em uma classificação específica, conforme pontuação obtida segundo as normas do processo seletivo.

(Fol. 3 da Resolução n. 011/07, de 3.08.2007)

Parágrafo único. Os candidatos classificados nos processos seletivos previstos no caput e que não obtiverem vagas nas suas respectivas categorias serão ordenados independentemente de sua opção quanto ao disposto nos art. 2º, 3º e 4º, desta resolução, na classificação geral, conforme pontuação obtida segundo as normas do processo seletivo.

Art. 7º As vagas previstas nos art. 2º, 3º e 4º, desta resolução, serão preenchidas pelos candidatos que obtiverem o melhor desempenho dentre os optantes da respectiva categoria.

Art. 8º As vagas não-preenchidas relativamente ao disposto nos art. 2º, 3º e 4º, desta resolução, retornarão à classificação geral, excetuando-se aqueles candidatos já contemplados com as vagas a que se refere o art. 6º.

Art. 9º As chamadas complementares serão preenchidas seguindo-se a ordem de classificação prevista no art. 6º, desta resolução.

CAPÍTULO II DA PERMANÊNCIA

Art. 10. A UFSM deverá implementar um programa permanente de acompanhamento e de apoio socio pedagógico dos estudantes cotistas, segundo sua opção quanto ao disposto nos art. 2º, 3º, e 4º, desta resolução, coordenado por comissão constituída especificamente para esse fim.

Art. 11. A UFSM deverá implementar um programa permanente de acompanhamento dos estudantes indígenas, coordenado por comissão constituída especificadamente para esse fim.

CAPÍTULO III DO ACOMPANHAMENTO

Art. 12. A fim de concretizar os objetivos desta resolução, a UFSM adotará as seguintes ações:

I – implementar um programa acadêmico, no âmbito do AFIRME – Observatório de Ações Afirmativas – que está submetido à Pró-Reitoria de Graduação destinado a observar o funcionamento das ações afirmativas, avaliar seus resultados, identificar aspectos que prejudiquem sua eficiência e sugerir ajustes e modificações, apresentando ao Conselho Universitário relatórios anuais de avaliação, os quais serão divulgados; e

II – designar comissão para implementação e acompanhamento desse plano de metas com a participação de representantes da comunidade acadêmica.

ANEXO B – Aviso de Licitação

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria, por meio de sua comissão de licitação, designada pela Portaria n. 74.003, de 18 de dezembro de 2014, torna público, para conhecimento dos interessados, que:

1. Realizará a seguinte licitação:

Concorrência 12/2015 – do tipo Menor Preço Empreitada por Preço Global para a **CONSTRUÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE ENSINO II DO COLÉGIO POLITÉCNICO, localizada no Campus Universitário de Santa Maria/RS**, sob regime de execução indireta, incluindo material e mão-de-obra; entrega do envelope n° 01 (Documentação) e n° 02 (Proposta) até as 9:30 horas do dia 23.10.2015; abertura do envelope n° 01 (Documentação) às 9:30 horas do dia 23.10.2015 e abertura do envelope n° 02 (Proposta) às 9:30 horas do dia 05.11.2015.

Concorrência 13/2015 – do tipo Menor Preço Empreitada por Preço Global para a **CONSTRUÇÃO DA CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA - UFSM, localizado no Campus Universitário da Santa Maria/RS**, sob regime de execução indireta, incluindo material e mão-de-obra; entrega do envelope n° 01 (Documentação) e n° 02 (Proposta) até as 14:00 horas do dia 23.10.2015; abertura do envelope n° 01 (Documentação) às 14:00 horas do dia 23.10.2015 e abertura do envelope n° 02 (Proposta) às 14:00 horas do dia 05.11.2015.

Tomada de Preços 12/2015 – do tipo Menor Preço Empreitada por Preço Global para a **CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÃO DENOMINADA TOWN HOUSE no Campus Sede da UFSM, em Santa Maria/RS** sob regime de execução indireta, incluindo material e mão-de-obra; entrega do envelope n° 01 (Documentação) e n° 02 (Proposta) até as 9:30 horas do dia 08.10.2015; abertura do envelope n° 01 (Documentação) às 9:30 horas do dia 08.10.2015 e abertura do envelope n° 02 (Proposta) às 9:30 horas do dia 20.10.2015.

2. O edital completo poderá ser retirado na sala 657, 6^o andar, Prédio da Administração Central, Cidade Universitária, Santa Maria, RS, fone (55)3220 8189, no horário de expediente externo da UFSM, bem como nos sites www.comprasnet.gov.br e www.ufsm.br.

Santa Maria, 23 de Setembro de 2015
Jayne Worst
Coordenador de Licitações

ANEXO C – Vídeo “Casa do Estudante Indígena” de Jocemar Cadete disponível no Youtube.

Segundo Joceli não é a universidade construindo a casa para o estudante indígena, mas é todo um projeto trabalhado com as lideranças e construído em um coletivo, inclusive os caciques deram o ok para o projeto.

A casa a primeira vista, ela está sendo construída, tem um projeto no centro que vai ser um círculo, um centro de cultura, para fazermos as danças as danças, é o espaço que foi pensado. Do lados, nos blocos, vai ter lugar para umas 400 pessoas.

O que nos foi garantido é que até o final do ano, eles vão nos entregar 20 apartamentos prontos, para garantir o espaço já para quem vai passar pelo próximo processo seletivo ano que vem, umas 100 vagas. O Reitor está trabalhando nisso e nos garantiu.

Ela é casa, vai ter esse espaço de cultura, cozinha coletiva, espaço de mídia, midiateca. Foi pensado também em um espaço para as crianças que vão estar com as mães, espaço de lazer mesmo, para os brinquedos.

E o espaço, o pessoa critica muito, querendo saber porque está longe da Casa do Estudante II, do “pessoal branco”, mas a gente acha que tem que ficar longe, que tem que ficar fora, tem um mato aqui do lado. A gente se sente melhor aqui do que estando no meio do grupo, e como a universidade acredita nas nossas coisas.

“É no fundão que está o conhecimento.”

Essa area foram vocês que escolheram?

Sim, a comissão e os estudantes, negociaram através de uma reunião e dos terrenos disponíveis.

As áreas que a universidade disponibilizou eram todas no fundão?

Outro espaço que teriam nos ofertado era ao lado do Hospital Universitario, ou aqui e outro que era bem retirado mesmo, atrás da Universidade. E acredito que esse espaço esteja bom, bem pensado, tem todo esse espaço aberto, aqui na frente temos um campo pronto já para jogar futebol. Inclusive aqui a casa é nossa, mas o espaço é público, estamos pensando em reivindicá-lo só para nós.

Essa comissão que deu início ao projeto, a comissão, ela é formada por quem?

Posso te falar um pouco, eu entrei e o processo estava andando, antes mesmo de eu entrar aqui já estava acompanhando o andamento pelos guris. A comissão foi constituída em 2008, quando foram oferecidas 8 vagas para estudantes indígenas e apenas 3 foram preenchidas. Então essa comissão foi construída para divulgar vestibular, para que se criasse esse espaço. Acho que a liderança principal, para todos nós, é o Seu Augusto.

Essa comissão que ele fala, é a Comissão de Ações Afirmativas da Universidade, para questões indígenas, é dali de dentro, o Seu Augusto que provocou, mas foi formada por estudantes, lideranças, entidades da sociedade civil e as três etnias, Kaingang, Guarani e Charrua. A Angela Charrua, de Porto Alegre, participava da comissão, mas daí conforme o distanciamento e outras atividades eles acabaram saindo da comissão.

Mas a comissão de Ações Afirmativas sempre fermentaram muitas ideias e encaminharam muitas questões para os estudantes, mas o interessante é que quando se fazia a divulgação do vestibular se aproveitava para discutir essas questões.

Depois, o Natanael, cacique local, da aldeia que fica ali atrás da rodoviária, que assumiu a nossa comissão. Mas como ele sempre diz, ele só coordena, mas a demanda tem que vir dos estudantes, ele só faz o que o Seu Augusto da Silva (Kaingang) ensinou.

Ele foi um kaingang que quando saía nas reuniões, nas universidades, defender o seu povo, ele sempre nos falava dos conflitos, dos direitos, das terras indígenas. Ele sempre me dizia, meu filho, lute pelo teu povo, porque um dia eu não vou mais estar aqui com vocês, mas nunca abandone teu povo, lute pelos teus direitos. Ele me disse isso a uns 10 anos atrás antes de morrer. E eu nunca esqueci disso, ele falou, meu filho, volte a estudar, você vai ver quanto direito que você nem sabe que você vai ter, os projetos com o teu povo, com a liderança, com o povo, tu chega e conversa com as pessoas, seja amigo da liderança de do povo em geral, que um dia você vai estar representando o seu povo.

“Hoje estou aqui com o meu amigo Joceli, com todo o meu povo, uma coisa que eu não sabia que nós tínhamos direito e eu estou vendo com os meus próprios olhos.”

O Sandro é representante do COMIN e acompanha todo esse processo também.